

## **CUIDADOS AMBIENTAIS: O AVANÇO DA POLUIÇÃO NA LAGOA DA UECE - ITAPERI**

D.A.L. Silveira

Gerência de Química e Meio Ambiente – CEFET-CE  
Av. Treze de maio 2081 Benfica CEP 60.040-531 Fortaleza -CE  
E-mail: [tox david@gmail.com](mailto:tox david@gmail.com)

J.M.C. Araújo Júnior

Gerência de Química e Meio Ambiente – CEFET-CE  
Av. Treze de maio 2081 Benfica CEP 60.040-531 Fortaleza -CE  
E-mail: [jmoacirj@gmail.com](mailto:jmoacirj@gmail.com)

R.B. Silveira

Gerência de Química e Meio Ambiente – CEFET-CE  
Av. Treze de maio 2081 Benfica CEP 60.040-531 Fortaleza -CE  
E-mail: [rossana@cefetce.br](mailto:rossana@cefetce.br)

### **RESUMO**

As lagoas de Fortaleza encontram-se em situação precária devido ao ineficiente gerenciamento dos órgãos ambientais responsáveis. As lagoas urbanas são as mais prejudicadas devido à intensa ação antrópica, que dificulta o controle e o uso dessas águas superficiais. A Lagoa da UECE, situada no Campus do Itaperi, contribui para o microclima da região e apresenta-se, na maioria das vezes, como um local para escoamento de várias atividades, como restaurantes, matadouros e outras que merecem cuidados especiais. Este trabalho tem como objetivo perceber os cuidados ambientais da lagoa da UECE diante dos despejos de águas residuárias na área da lagoa e os impactos que estes lançamentos venham a causar direta e indiretamente no local. Foram realizados registros fotográficos da área em torno da lagoa, além de visitas e entrevistas com usuários das áreas circunvizinhas as quais abordavam os usos costumeiros e o avanço da poluição. Como resultado foi facilmente percebido o acúmulo de algas e a conseqüente redução do espelho d'água da lagoa em um período de 11 meses, o que diminuiu consideravelmente a biota local, causando desequilíbrio neste ecossistema e demonstrando a necessidade de um retardo desta eutrofização.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidados Ambientais, Lagoa, Ação antrópica, Poluição.

## 1. INTRODUÇÃO

As lagoas de Fortaleza encontram-se em situações precárias devido ao mal gerenciamento. Destaque especial merece para as lagoas urbanas que são as mais prejudicadas devido à intensa ação antrópica, que dificulta o controle e o uso dessas águas superficiais. Mesmo estando extremamente poluídos, os recursos hídricos de Fortaleza apresentam um reconhecido valor histórico e ambiental além de serem importantes para amenização do clima e valorização da paisagem. Ainda agrega um potencial turístico elevado, além de atividades de geração de ocupação e renda.

A lagoa da Universidade Estadual do Ceará (UECE) localizada no campus do Itaperi contribui para o microclima da região, apesar de ser um local para escoamento de várias atividades, como restaurantes, lanchonetes, matadouros e outras que merecem cuidados especiais. Desta forma verificamos alguns impactos pertinentes ao manancial como descargas de águas residuárias domésticas; resíduos de matéria orgânica e ainda conta com uma utilização descontrolada para dessedentação de animais.

Essas atividades são executadas sem nenhum controle fiscalizador e existe um total desconhecimento das causas que levam ao avanço da poluição por parte dos funcionários da Universidade; falta de programas de Educação Ambiental que envolvam a comunidade bem como inexistência de Saneamento, o Básico que dificulta a eliminação dos pontos de poluição;

## 2. OBJETIVO

Perceber os cuidados ambientais da lagoa da UECE avanço da eutrofização perante os despejos de águas residuárias na área da lagoa e os impactos que estes lançamentos venham a causar direta e indiretamente no local.

## 3. MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um levantamento bibliográfico das informações disponíveis sobre o sistema lacustre, bem como registros fotográficos e avaliação *in locu* do espaço selecionado (Lagoa da UECE).

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO



Fig. 1 (Visão geral da lagoa em março de 2005)



**Fig. 2 (Visão geral da lagoa em março de 2005)**



**Fig. 3 (Visão Sul da lagoa em março de 2005)**



**Fig. 4 (Queimadas nas margens da lagoa em março de 2005)**



**Fig. 5 (Dessedentação em março de 2005)**



**Fig. 6 (Visão leste da lagoa da UECE em agosto de 2006)**



**Fig. 7 (Visão oeste da lagoa da UECE em agosto de 2006)**



**Fig. 8 (Presença de lixo na lagoa da UECE em agosto de 2006)**

Em uma análise comparativa percebe-se que durante o período de 17 meses não houve sequer o reconhecimento do problema por parte do órgão responsável pelo sistema lacustre. Percebemos que houve um avanço considerado de macrófitas em toda a lagoa, bem como um maior acúmulo de resíduos sólidos, além do uso incorreto e descontrolado dessas águas, portanto há um completo descaso para com este ambiente tão importante no ponto de vista social.



## 5. CONCLUSÃO

Observou-se o crescente acúmulo de algas, bem como o acúmulo de resíduos sólidos nas margens e a conseqüente redução do espelho d'água da lagoa em um período de 17 meses, o que diminuiu consideravelmente a biota local, causando desequilíbrio neste ecossistema, demonstrando a urgência de um retardo desta invasão de macrófitas, quer seja física, química ou biologicamente. Ações que promovam educação ambiental e, ações responsáveis e comprometidas por parte do órgão fiscalizador podem ajudar ao restabelecimento desse sistema que por hora encontra-se em pleno desequilíbrio.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Rocha, W. E. A. (2002). **Educação ambiental: um desafio conquistado dia a dia.** Revista Educação Ambiental em Ação – Brasil.

Vasconcelos, E.P., Coriolano, L.T., Souza, M.I. **Análise Ambiental e sócioeconômica dos sistemas lacustres litorâneos do município de Fortaleza.** Relatório de Projeto. Fortaleza: UECE/NUGA, p. 69 - 1995.